



N.º do PROJECTO:

2023-1-IE01-KA220-YOU-000158256



YESDGs

YOUTH EMPOWERMENT
SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

***ODS para o empoderamento dos jovens:
Curso de formação para técnicos de juventude***

Declaração de exoneração de responsabilidade: Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Índice

MÓDULO 1: Por dentro da Agenda 2030: Objetivos e Metas	4
Introdução	4
Unidade 1: Compreender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	6
Subunidade 1.1 ODS económicos	6
Subunidade 1.2 ODS sociais	7
Subunidade 1.3 ODS ambientais	8
Subunidade 1.4 Parceria ODS	9
Subunidade 1.5 Atividade prática	10
Unidade 2: As necessidades de localização dos ODS	12
Subunidade 2.1: O que significa localizar os ODS?	13
Subunidade 2.2: Importância do contexto local no desenvolvimento sustentável	15
Subunidade 2.3: Desafios na localização dos ODS	18
Referências	20
MÓDULO 2: Promover o envolvimento e o ativismo entre os jovens	21
Unidade 3 Empreendedorismo social e mudança	22
Subunidade 3.1 - Compreender o empreendedorismo social	22
Subunidade 3.2 - Identificação de questões e oportunidades sociais	24
Subunidade 3.3 - Planeamento e implementação de empresas sociais	25
Subunidade 3.4 - Liderança e envolvimento da comunidade	27
Unidade 4: O poder da advocacia liderada por jovens	28
Subunidade 4.1 Planear a tua campanha	29
Subunidade 4.2 Tomar medidas	30
Subunidade 4.3 Avaliação e sustentabilidade	31
Subunidade 4.4 Exemplos de ações de sensibilização lideradas por jovens	31
Subunidade 4.5 Desenvolvimento da estratégia de advocacia - Atividade prática	32
Subunidade 4.6 O jogo da defesa dos ODS - Atividade prática	32
Referências	41
MÓDULO 3: Ser criativo na era digital	42
Unidade 5: Narração de histórias digitais	43
Subunidade 5.1 Definir a narração de histórias digitais	43
Subunidade 5.2 O poder da narração de histórias	44
Referências	46
Unidade 6: Ferramentas digitais para a expressão criativa	46

<i>Subunidade 6.1 Introdução à criatividade digital</i>	46
<i>Subunidade 6.2. Os benefícios da criatividade digital para os jovens</i>	47
<i>Subunidade 6.3 Exemplos práticos de criatividade digital em programas para jovens</i>	47
<i>Unidade 7 Redes sociais e plataformas em linha</i>	48
<i>Subunidade 7.1 Tik Tok e a sua influência nos jovens</i>	48
<i>Subunidade 7.2 Canva: Design fácil para jovens e educadores</i>	49
<i>Subunidade 7.3 Outras ferramentas úteis</i>	49
<i>Unidade 8 Os benefícios da criatividade digital para os jovens</i>	50
<i>Subunidade 8.1 Reforçar o empenhamento e a motivação</i>	50
<i>Conclusão</i>	52

MÓDULO 1: Por dentro da Agenda 2030: Objetivos e Metas

Introdução

Objetivo do projeto YESDGs

Ao longo dos últimos anos, tornou-se evidente a existência de elevados níveis de frustração entre os jovens relativamente a

- condições sociais,
- ansiedade climática e
- custo de vida.

Existe também um sentimento de impotência, com uma grande percentagem de jovens a sentir que pouco ou nada podem fazer para influenciar a mudança. O principal objetivo do projeto YESDGs é capacitar os jovens europeus e promover uma cidadania proactiva sobre questões e temas relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

- apoiando-os na compreensão dos ODS e da sua relevância no seu contexto local;
- identificar e codesenvolver ferramentas que lhes permitam amplificar as suas vozes sobre as alterações climáticas
- capacitá-los para identificar e conduzir ações locais.
- Sensibilizá-los para o facto de que os ODS não são apenas objetivos ambientais, mas referem-se a todos os aspetos da forma como vivemos a nível local, regional, nacional e internacional.

O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em 2015, todos os Estados Membros das Nações Unidas adotaram a "Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável". No centro desta agenda estão os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Figura 1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Estes objetivos são um apelo urgente à ação de todos os países - desenvolvidos e em desenvolvimento - numa parceria global, unindo-se (a, 2024) para:

Acabar com a pobreza	Proteger o planeta
Promover a prosperidade	Garantir a paz para todos

Importância do envolvimento dos jovens no desenvolvimento sustentável

À medida que os impactos das alterações climáticas se intensificam, são os jovens de hoje que irão enfrentar os piores efeitos. Os jovens de toda a Europa não estão dispostos a desempenhar um papel passivo, mas estão determinados a exprimir as suas preocupações e a exercer a sua influência coletiva na campanha para uma ação positiva neste domínio. As vozes dos jovens são

um elemento integrante da tomada de medidas para a atenuação das alterações climáticas e para uma transição justa.

No entanto, para muitos jovens, a política, a investigação e a prática em matéria de clima são complexas de compreender e ainda mais difíceis de influenciar. O YESDGs, ao facilitar a criação de redes transnacionais, o envolvimento, a aprendizagem e a ação, visa reforçar a capacidade, a competência e a confiança dos jovens, provenientes de uma grande variedade de meios, para

- Compreender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o contexto, a política e a investigação em matéria de alterações climáticas.
- Reconhecer e aplicar as ferramentas adequadas para ajudar a amplificar as suas vozes sobre a crise climática e oferecer perspetivas inspiradoras e originais sobre questões que lhes interessam.
- Tornar-se proactivo.

Unidade 1: Compreender os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) consistem em 17 objetivos que visam integrar as dimensões social, económica e ambiental.

Esta abordagem permite uma abordagem holística do desenvolvimento, em que podemos satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. (b, 2024)



Figura 2. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301479723001135>

Subunidade 1.1 ODS económicos

O desenvolvimento económico de um país centra-se no seu grau de riqueza. O Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida da dimensão da economia, a atividade económica total de um país. (Alguns benefícios de viver num país com um PIB elevado podem incluir:

- Criação de emprego
- Redução da pobreza
- Redução das tensões sociais.



Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



Assegurar padrões de consumo e de produção sustentáveis

Os ODS económicos procuram realçar a inter-relação entre a forma como as economias podem aumentar o seu PIB e, simultaneamente, beneficiar a sociedade e o ambiente.

Subunidade 1.2 ODS sociais

O desenvolvimento social de um país avalia alguns aspetos da qualidade de vida da sociedade do país. O Índice de Progresso Social (IPS) compila dados relativos a indicadores sociais e ambientais. O SPI soma estes dados num único número. Este número pode ser utilizado para classificar os países uns contra os outros e como referência para acompanhar o progresso social e ambiental de cada país. Algumas das vantagens de viver num país considerado socialmente desenvolvido podem incluir

- Acesso a serviços de saúde essenciais
- Habitação a preços acessíveis
- Níveis elevados de educação



Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todo o lado



Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar e uma melhor nutrição e promover uma agricultura sustentável



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



Assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da



Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas



Garantir o acesso de todos a uma energia acessível, fiável, sustentável e moderna



Tornar as cidades e os aglomerados humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e

Os ODS sociais procuram destacar áreas de importância que devem ser monitorizadas durante os períodos de crescimento para garantir que ninguém na sociedade é deixado para trás.

Subunidade 1.3 ODS ambientais

O desenvolvimento ambiental de um país avalia a forma como este utiliza os seus recursos de forma sustentável, minimizando os impactos negativos no ambiente. Da mesma forma que o desenvolvimento social, o IPS inclui indicadores ambientais na sua classificação. Alguns dos benefícios de viver num país considerado ambientalmente desenvolvido podem incluir:

- Água potável e saneamento básico
- Baixa poluição do ar interior e exterior
- Elevados níveis de biodiversidade e de proteção das espécies



Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos



Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos



Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento



Proteger, recuperar e promover a utilização sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e inverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade

Os ODS ambientais procuram destacar áreas de importância que devem ser monitorizadas durante os períodos de crescimento para garantir que os impactos negativos na terra, no mar e nas plantas e animais são minimizados.

Subunidade 1.4 Parceria ODS

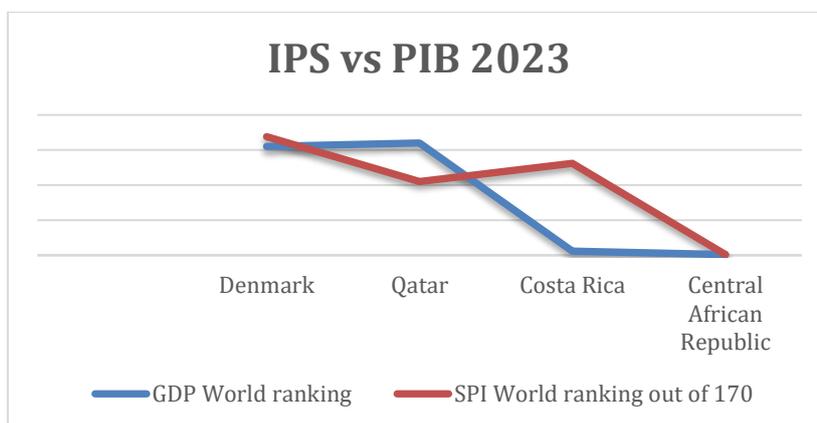
O Objetivo de Parceria pretende sublinhar que, para que os ODS sejam bem-sucedidos, cada país tem de avaliar a sua situação de forma holística, com base no seu desenvolvimento económico, social e ambiental.



Reforçar os meios de execução e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável

Podemos ver no quadro e no gráfico abaixo que alguns países têm um PIB muito elevado e um IPS relativamente baixo e vice-versa.

País	PIB	IPS
Dinamarca	Alto	Elevado
Qatar	Alto	Médio
Costa Rica	Baixo	Alto
República Centro-Africana	Baixo	Baixo



Embora possa haver uma relação entre o aumento do PIB e o aumento do IPS, a relação não é linear, por exemplo, um PIB mais elevado pode reduzir a pobreza num país, mas pode não atingir os objetivos ambientais. Isto deve-se ao facto de um PIB elevado não ter em conta a forma como a riqueza do país é distribuída, pelo que pode não beneficiar de toda a sociedade ou o ambiente. Por isso, podemos dizer que os ODS não podem ser implementados com sucesso por países que se concentram apenas em enriquecer. Todos os países precisam de:

- avaliar a sua situação em termos de PIB e de IPS,
- identificar os domínios em que o seu desempenho é insuficiente,
- implementar planos e alterações políticas para melhorar ativamente os seus resultados.

Só através da colaboração e da parceria a nível local, regional, nacional e internacional é que o objetivo dos ODS será concretizado. Já temos as soluções para os problemas que os ODS estão a tentar resolver. Os ODS são um compromisso dos líderes mundiais connosco, enquanto cidadãos, para resolver estes problemas. Vamos empenhar-nos e responsabilizar os nossos líderes para que o mundo seja um lugar melhor para todos.



Subunidade 1.5 Atividade prática

Group Exercise

1- Split into groups of 4

2- Choose a Group Name:

3- Choose a Country

4- Discuss what score out of 100 you would give your groups country in the following categories:

Overall Social Progress Score:

Every country in the world is given a score out of 100 based on how well they perform on the SPI, with 1/100 being the worst and 100/100 being the best

/100

Basic Needs Score:

Score calculated based on topics such as housing affordability, diet low in fruits and vegetables, indoor air pollution, water quality, safety etc...

/100

Foundations of Wellbeing:

Score calculated based on topics such as access to quality education, internet access, access to quality healthcare, outdoor air pollution etc...

/100

Opportunity Score:

Score calculated based on topics such as freedom of peaceful assembly, perception of corruption, discrimination and violence against minorities, quality weighted universities etc...

/100



5- Use the following link to look up the most current rating of your groups selected country:

<https://www.socialprogress.org/social-progress-index>

Overall Social Progress Score:

/100

Basic Needs Score:

/100

Foundations of Wellbeing:

/100

Opportunity Score:

/100

6- List one category that scored higher or lower than your group expected.

7- Discuss with the groups

Unidade 2: As necessidades de localização dos ODS

Antes de continuarmos com a unidade seguinte, vamos testar os conhecimentos que aprendemos até agora com este exercício.

Atividade quebra-gelo - POST IT

Material: post it e canetas

Esta primeira parte das atividades destina-se especificamente a avaliar a propensão do grupo para as atividades e a quebrar o gelo para encorajar a participação ativa de todos.

A atividade proposta reflete o objetivo global de localizar os ODS, promovendo uma participação mais ativa dos jovens na realização dos ODS e sensibilizando-os para o desenvolvimento sustentável.

A atividade visa fazer com que os jovens compreendam de uma forma simples a importância de localizar os objetivos para reduzir o fosso entre os objetivos locais e globais através de uma abordagem familiar; refletir sobre as ações que podem ser realizadas no dia a dia e como podem estar ligadas aos ODS.

O educador distribui post-its a cada aluno e pede-lhes que escrevam uma ação que realizem diariamente e que, na sua opinião, possa estar relacionada com os ODS (reciclar, escolher produtos km0, desligar a água ao lavar os dentes, ir a pé para a escola e não de carro, comprar roupa em segunda mão).

Os post-it são colocados numa superfície e serão utilizados mais tarde para outra atividade.

Jogo DS: <https://sdgame.gisaction.com/world?lang=en>

Subunidade 2.1: O que significa localizar os ODS?



Figura 3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A localização dos ODS refere-se ao processo de adaptação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas às necessidades, condições e prioridades específicas das comunidades locais. Implica transformar os objetivos globais em planos acionáveis que sejam relevantes e viáveis num contexto local. A localização garante que os ODS não são apenas objetivos globais ambiciosos, mas sim objetivos práticos e realizáveis que refletem os desafios e as oportunidades de cada comunidade.

Especificamente, significa que é necessário passar de GLOBAL para LOCAL (Quadro global para ação local): Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo universal à ação lançado pelas Nações Unidas para fazer face aos desafios globais prementes. Os 17 objetivos visam criar um futuro sustentável, equilibrando o crescimento económico, a inclusão social e a proteção do ambiente. Abrangem um vasto leque de questões, como a pobreza, o trabalho digno e o crescimento económico, bem como a ação climática para alcançar estes objetivos.

Princípios fundamentais dos ODS:

1. universalidade: os ODS são aplicáveis a todos os países, independentemente do seu estatuto de desenvolvimento. Proporcionam um quadro comum para enfrentar os desafios globais.
2. integração: os objetivos estão interligados e reforçam-se mutuamente. Significa que os progressos num domínio podem contribuir para os progressos noutros.
3. não deixar ninguém para trás: Um princípio fundamental dos ODS é garantir que todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis, sejam incluídas nos benefícios do desenvolvimento sustentável.

Embora os ODS forneçam um quadro global, a sua implementação uniforme em diversas regiões com contextos socioeconómicos, culturais e ambientais variados é um desafio. Diferentes regiões enfrentam problemas únicos e uma abordagem única não é viável: para

implementar efetivamente os ODS, é crucial considerar as condições, necessidades e prioridades específicas das comunidades locais. Este processo é conhecido como localização dos ODS e envolve a tradução dos objetivos globais em planos acionáveis que reflitam as realidades locais.

Mas o que é que significa "Compreender as realidades locais"?

As realidades locais englobam uma série de fatores que variam de uma comunidade para outra, incluindo:

condições socioeconômicas	níveis de rendimento, taxas de emprego, habilitações literárias, estado de saúde e acesso a serviços básicos.
condições ambientais	recursos naturais, biodiversidade, clima e níveis de poluição.
normas culturais e sociais	tradições, valores, crenças e estruturas sociais que influenciam o comportamento e as prioridades da comunidade.
estruturas políticas e de governação	a capacidade da administração local, os quadros jurídicos, os ambientes políticos e as relações entre as partes interessadas.

A adaptação dos ODS ao contexto local exige a análise das prioridades e necessidades locais, a realização de uma avaliação exaustiva para compreender os desafios e as oportunidades existentes na comunidade e o envolvimento das partes interessadas locais, como as ONG e as empresas, para obter perspectivas e conhecimentos adicionais.

A localização dos ODS envolve a tradução das grandes metas globais em objetivos específicos e acionáveis que são adaptados às necessidades e prioridades únicas das comunidades locais. Este processo começa com o estabelecimento de metas e indicadores locais, em que os objetivos globais dos ODS são transformados em objetivos SMART (específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e limitados no tempo) que se alinham com o contexto específico da comunidade. Em seguida, são desenvolvidos indicadores locais para monitorizar os progressos e avaliar o impacto destas iniciativas ao longo do tempo.

Uma vez definidos os objetivos locais, são criados planos de ação detalhados: estes descrevem as estratégias, atividades e recursos necessários para atingir os objetivos locais. É essencial que estes planos sejam inclusivos e participativos, assegurando que todos os intervenientes relevantes - tais como membros da comunidade, governos locais, empresas e organizações - estejam ativamente envolvidos no processo de planeamento. Esta abordagem colaborativa garante que os planos sejam abrangentes e considerem as diversas necessidades e perspectivas da comunidade.

O passo seguinte é a implementação destas iniciativas locais. Isto envolve os esforços coordenados de vários atores locais, incluindo organismos governamentais, organizações comunitárias, empresas e cidadãos, para pôr em prática os planos de ação. Durante a

implementação, é importante manter a flexibilidade e a adaptabilidade, ajustando as estratégias à medida que surgem novos desafios ou oportunidades. Esta adaptabilidade é crucial para garantir que as iniciativas permaneçam eficazes e respondam à evolução das circunstâncias.

O controlo e a avaliação são essenciais para o sucesso das iniciativas localizadas dos ODS. São criados sistemas robustos para acompanhar os progressos e medir a eficácia das ações realizadas. Este acompanhamento contínuo permite a recolha de dados e de feedback, que são utilizados para fazer ajustamentos e melhorias informados nos planos de ação, conforme necessário. A avaliação contínua ajuda a garantir que as iniciativas se mantêm no bom caminho e atingem os resultados desejados.

A localização dos ODS oferece vários benefícios fundamentais. Em primeiro lugar, torna as iniciativas mais relevantes e eficazes, adaptando-as às necessidades e condições específicas da comunidade. Esta relevância aumenta o impacto dos esforços de desenvolvimento, tornando-os mais suscetíveis de serem bem-sucedidos. Além disso, a natureza inclusiva do processo de localização promove um sentimento de apropriação e compromisso entre os membros da comunidade. Quando as partes interessadas locais estão ativamente envolvidas no planeamento e implementação de iniciativas ODS, é mais provável que apoiem e sustentem estes esforços a longo prazo.

Além disso, a concentração nas prioridades locais permite a abordagem direta dos desafios mais prementes enfrentados pelas comunidades. Esta abordagem direcionada garante que os esforços de desenvolvimento não só têm impacto, como também são significativos para as pessoas envolvidas. Por último, as iniciativas localizadas de ODS contribuem para aumentar a resiliência das comunidades. Ao reforçar a capacidade local para responder aos desafios e oportunidades, estas iniciativas ajudam as comunidades a tornarem-se mais sólidas e adaptáveis face às incertezas do futuro.

Subunidade 2.2: Importância do contexto local no desenvolvimento sustentável



Figura 4. Imagem associativa

Compreender o contexto local significa reconhecer que cada comunidade tem o seu próprio conjunto de condições que influenciam a forma como as iniciativas de desenvolvimento sustentável devem ser concebidas e implementadas. Por exemplo, o que funciona numa zona urbana densamente povoada pode não ser adequado para uma comunidade rural remota.

O contexto local refere-se às características distintivas que definem uma determinada comunidade ou região, moldando a forma como os seus habitantes vivem, interagem e tomam decisões. Estas características podem ser entendidas através de várias perspetivas, incluindo estruturas sociais, práticas culturais, condições económicas, recursos ambientais e paisagem política.

- As estruturas sociais abrangem a organização da sociedade numa comunidade: incluem a dinâmica no seio das famílias, os papéis e a influência da liderança comunitária e as redes sociais que ligam as pessoas. Por exemplo, em algumas comunidades, as famílias alargadas podem desempenhar um papel significativo na tomada de decisões, enquanto noutras, os líderes formais da comunidade ou os mais velhos têm uma influência considerável. Os papéis e expectativas sociais também definem a forma como os indivíduos interagem e contribuem para a comunidade, o que pode afetar a forma como as iniciativas de desenvolvimento são recebidas e implementadas.
- As práticas culturais envolvem as tradições, crenças, costumes e valores profundamente enraizados no modo de vida de uma comunidade. Estes elementos culturais influenciam a forma como as pessoas pensam, se comportam e interagem umas com as outras. Por exemplo, as crenças religiosas de uma comunidade podem ditar práticas específicas de gestão ambiental, ou os costumes locais podem definir a forma como os recursos são partilhados. Compreender estas nuances culturais é crucial para conceber estratégias de desenvolvimento que ressoem na comunidade e respeitem a sua identidade.
- As condições económicas descrevem o estado da economia local, que é moldado por fatores como as oportunidades de emprego, os níveis de rendimento e as indústrias ou atividades económicas predominantes na região. Por exemplo, numa comunidade onde a agricultura é a principal fonte de rendimento, as condições económicas estarão intimamente ligadas a fatores como a disponibilidade de terras, os padrões climáticos e o acesso aos mercados. Pelo contrário, num contexto mais urbano, as condições económicas podem ser influenciadas pela atividade industrial, pelos sectores de serviços ou pela disponibilidade de mão de obra qualificada.
- Os recursos ambientais referem-se aos ativos naturais disponíveis na comunidade, como a água, a terra, as florestas e as condições climáticas. Estes recursos não são apenas vitais para a sobrevivência da comunidade, mas também moldam o seu modo de vida. Uma comunidade situada perto de um rio pode depender fortemente da pesca e da agricultura, enquanto uma comunidade situada numa zona florestal pode depender da madeira e de produtos florestais não lenhosos. A disponibilidade e a gestão destes recursos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável, uma vez que determinam a capacidade da comunidade para se sustentar e manter o seu ambiente para as gerações futuras.
- O panorama político de uma comunidade inclui a sua estrutura de governação, o nível de estabilidade política e as políticas e regulamentos que regem a vida quotidiana. Os fatores políticos podem facilitar ou dificultar os esforços de desenvolvimento. Uma

comunidade com uma governação forte e transparente pode estar mais bem equipada para implementar projetos de desenvolvimento, enquanto uma comunidade com instabilidade política ou instituições fracas pode enfrentar desafios significativos. Para além disso, as políticas e regulamentos locais podem apoiar ou obstruir o desenvolvimento sustentável, dependendo da forma como se alinham com as necessidades e prioridades da comunidade.

Algumas sugestões para "compreender o contexto local":

A. Contextualizar com cenários familiares:

Comece por selecionar exemplos que sejam provavelmente familiares aos participantes. Pode comparar as diferenças entre comunidades urbanas e rurais. Num contexto urbano, a tónica pode ser colocada no acesso aos serviços, na elevada densidade populacional e nos desafios em termos de infraestruturas. Pelo contrário, nas zonas rurais, poderá discutir a dependência da agricultura, a importância dos recursos naturais e os desafios do acesso à educação e aos cuidados de saúde.

B. Destacar a diversidade cultural:

Utilize exemplos que mostrem a diversidade cultural dentro do mesmo país. Pode discutir como as práticas tradicionais relacionadas com a utilização da água diferem entre comunidades costeiras e interiores, ou como as práticas religiosas influenciam as estruturas sociais em diferentes regiões. Isto não só ilustra o contexto local, como também realça a forma como as práticas culturais podem variar significativamente, mesmo dentro de uma única nação.

C. Utilizar a análise comparativa:

para aprofundar a compreensão, apresentar uma análise comparativa. Por exemplo, compare a forma como duas comunidades diferentes abordam a agricultura sustentável: uma pode utilizar métodos agrícolas tradicionais enquanto outra incorpora tecnologia moderna. Discuta como estas diferentes abordagens são moldadas pelo contexto local, como os recursos disponíveis, os valores culturais ou as condições económicas. Esta comparação ajuda os participantes a ver como o mesmo objetivo - agricultura sustentável - pode ser alcançado de formas diferentes, dependendo do contexto local.

D. Integrar estudos de caso:

introduzir breves estudos de caso com os quais os participantes se possam relacionar facilmente. Por exemplo, discuta como uma comunidade rural específica implementou soluções de energia renovável, aproveitando os recursos locais, como a abundância de luz solar ou vento. Ou, utilize um estudo de caso de uma comunidade urbana que abordou a gestão de resíduos através de programas de reciclagem inovadores. Estes cenários da vida real tornam tangível o conceito de contexto local e ilustram o seu impacto nos esforços de desenvolvimento sustentável.

Atividade: Grupo Think Tank

Resultados da aprendizagem: Depois de introduzir o conceito de contexto local, convide os participantes a pensar e a partilhar exemplos das suas próprias comunidades. Faça perguntas abertas, tais como: "O que torna a sua comunidade única?" ou "Como é que as tradições locais influenciam a vida quotidiana na sua área?" Isto incentiva os participantes a refletir sobre as suas experiências e a reconhecer a importância do contexto local nas suas próprias vidas.

Instruções Parte 1: Pode dividir os participantes em pequenos grupos e pedir a cada grupo que discuta as características das suas comunidades: estruturas sociais, práticas culturais, atividades económicas ou recursos ambientais. Após o debate, cada grupo apresenta as suas conclusões ao grupo maior: é uma forma de partilharem as suas experiências e aprenderem uns com os outros.

Instruções Parte 2: Como atividade prática, peça aos participantes que criem um "Mapa de contexto da comunidade". Forneça-lhes materiais para mapearem visualmente os aspetos únicos da sua comunidade, tais como marcos culturais importantes, atividades económicas ou recursos naturais. Pode estimular os participantes com algumas perguntas, tais como: "Como é que a situação política aqui afeta as empresas locais?"

"Quais são alguns dos recursos ambientais nesta área que são cruciais para a subsistência da comunidade?" Uma vez concluídos, os participantes podem partilhar os seus mapas com o grupo, explicando como estas características definem a identidade da sua comunidade e influenciam as prioridades de desenvolvimento.

Subunidade 2.3: Desafios na localização dos ODS



Figura 5. Imagem associativa dos ODS

A localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável implica vários desafios:

- Restrições de recursos: muitas comunidades podem não ter os recursos financeiros, humanos e tecnológicos necessários para implementar efetivamente as iniciativas dos ODS.
- A resistência cultural também pode ser um obstáculo, onde as tradições e crenças locais podem entrar em conflito com certos objetivos dos ODS, tornando difícil obter o apoio da comunidade.
- A instabilidade política ou a fraca governação podem dificultar os esforços, uma vez que os governos locais podem não ter a capacidade ou a vontade de dar prioridade ao desenvolvimento sustentável.

- Necessidades e prioridades diversas das diferentes comunidades. O que é crítico numa área pode não ser tão relevante noutra, tornando difícil criar uma abordagem única para todos.

Ao abordar os "Desafios na localização dos ODS", é importante envolver os participantes em atividades que não só realcem esses desafios, mas também os dotem de estratégias para os ultrapassar.

Estas são algumas atividades que podem ser implementadas para este fim.

Oficina de resolução de problemas:

Etapa 1: identificação do desafio. Dividir os participantes em pequenos grupos e dar a cada grupo um ODS específico para localizar. Peça-lhes que façam uma tempestade de ideias sobre os potenciais desafios que poderão enfrentar na sua comunidade ao tentar implementar este objetivo. Os desafios podem incluir falta de recursos, resistência cultural, instabilidade política ou dados insuficientes.

Etapa 2: analisar o desafio. Cada grupo seleciona os três principais desafios que considera serem os mais significativos. Em seguida, discutem as causas desses desafios e como eles afetam a localização dos ODS.

Etapa 3: desenvolver uma estratégia. Os grupos debatem soluções práticas ou estratégias para ultrapassar cada desafio. Incentive-os a pensar em ações a curto prazo (por exemplo, campanhas de sensibilização da comunidade) e em estratégias a longo prazo (por exemplo, criação de parcerias com governos locais ou ONG).

Etapa 4: apresentação e feedback. Cada grupo apresenta os seus desafios e soluções propostas ao grupo maior. Após cada apresentação, abra a palavra para comentários e sugestões dos outros participantes.

Mapeamento de recursos e análise de lacunas

Etapa 1: mapear os recursos disponíveis. Pedir aos participantes que criem um "Mapa dos recursos disponíveis" na sua comunidade. Eles devem identificar todos os recursos que poderiam apoiar a localização dos ODS, incluindo:

- Recursos humanos (por exemplo, indivíduos qualificados, líderes comunitários)
- Recursos financeiros (por exemplo, oportunidades de financiamento, empresas locais)
- Recursos organizacionais (por exemplo, ONGs, agências governamentais locais)
- Recursos ambientais (por exemplo, bens naturais, infraestruturas)

Etapa 2: análise das lacunas. Quando os mapas de recursos estiverem completos, os participantes efetuam uma análise das lacunas. Identificam áreas onde os recursos são escassos ou insuficientes para localizar eficazmente os ODS. Por exemplo, podem identificar uma falta de financiamento para iniciativas de educação ou uma falta de pessoal qualificado para liderar projetos ambientais.



Etapa 3: criar um plano de ação. Com base na análise das lacunas, os participantes desenvolvem um plano de ação para as colmatar. Este plano pode incluir estratégias de angariação de fundos, reforço de capacidades e formação de parcerias.

Etapa 4: apresentação e feedback. Os participantes partilham os seus mapas de recursos e planos de ação com o grupo maior. Incentive-os a discutir potenciais colaborações ou oportunidades de partilha de recursos que possam ajudar a preencher as lacunas identificadas.

Produzir energia limpa

Etapa 1. Introdução.

Mostrar o vídeo <https://sdgs.un.org/goals/goal7>

Pergunte aos participantes se já sabem alguma coisa sobre este tópico ou se se trata de informação nova.

Pergunte aos alunos se, por vezes, refletem sobre o seu consumo de energia e porque o fazem ou não

Etapa 2. Reflexão individual em grupo

Peça aos participantes para se desenharem no centro de uma folha de papel e escreverem todos os dispositivos que utilizam diariamente e que consomem energia: smartphone e carregador, escova de dentes elétrica, máquina de café, micro-ondas, luzes, computador portátil e carregador, etc.

Faça as seguintes perguntas aos participantes, pedindo uma resposta por escrito:

- Que meios de transporte utiliza diariamente/principalmente para se deslocar?
- Que dispositivo consumidor de energia utiliza mais para estudar ou, se trabalha, para trabalhar?

2.1 - Reflexão sobre os dispositivos utilizados

Peça aos participantes para olharem para os dispositivos identificados e sublinharem com um lápis vermelho os dispositivos com maior impacto ambiental de entre os identificados

Uma vez concluída esta etapa, peça aos alunos que procurem na Internet ou noutras fontes (materiais informativos impressos à disposição dos alunos) alternativas para os artigos considerados mais poluentes

Escreva a verde as alternativas ao lado dos aparelhos mais poluentes

Coloque esta pergunta direta aos participantes:

- Qual destas alternativas poderia começar a utilizar na sua vida quotidiana?

Referências

- (2024, July 16). Retrieved from United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Sustainable Development Goals: <https://sdgs.un.org/goals>
- (2024, July 16). Retrieved from United Nations, The Sustainable Development Agenda: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/development-agenda/>



- c) (2024, July 16). Retrieved from Central Statistics Office Ireland, Gross Domestic Product:
<https://www.cso.ie/en/interactivezone/statisticsexplained/nationalaccountsexplained/grossdomesticproductgdp/>
- d) United Nations Development Programme (UNDP) SDG Knowledge Platform
<https://sustainabledevelopment.un.org/index.html>
- e) Global Taskforce of Local and Regional Governments <https://www.global-taskforce.org/>
- f) Local2030: Localizing the SDGs <https://www.local2030.org/>

MÓDULO 2: Promover o envolvimento e o ativismo entre os jovens

Unidade 3 Empreendedorismo social e mudança

Subunidade 3.1 - Compreender o empreendedorismo social

O empreendedorismo social consiste em encontrar formas inovadoras de resolver problemas sociais, culturais ou ambientais. Ao contrário das empresas normais que se concentram em ganhar dinheiro, os empresários sociais concentram-se em causar um impacto positivo na sociedade. Apresentam soluções criativas para resolver problemas como a pobreza, a educação, os cuidados de saúde e outros, com o objetivo de tornar o mundo um lugar melhor.



As empresas sociais têm algumas características distintas:

- **Orientadas por uma missão:** o seu principal objetivo é abordar questões sociais e não apenas obter lucros. Existem para criar mudanças positivas no mundo.
- **Soluções inovadoras:** os empresários sociais pensam de forma inovadora. Encontram novas formas de resolver problemas antigos, quer seja através de novos produtos, serviços ou métodos.
- **Impacto sustentável:** O objetivo é criar uma mudança duradoura. As empresas sociais trabalham para resolver as causas profundas dos problemas e não apenas os sintomas.
- **Sustentabilidade financeira:** Embora o lucro não seja o objetivo principal, muitas empresas sociais geram receitas para manter os seus projetos e apoiar a sua missão.

As empresas sociais podem adotar vários modelos de negócio, dependendo da sua missão, dos seus objetivos e das questões sociais que pretendem resolver. Cada modelo de empresa social tem os seus pontos fortes e adequa-se a diferentes tipos de missões sociais. Vejamos mais pormenorizadamente os principais modelos:

Modelo sem fins lucrativos

As empresas sociais sem fins lucrativos dão prioridade às missões sociais acima de tudo. Reinvestem qualquer receita excedente nos seus programas e iniciativas, em vez de a distribuírem como lucro. Estas organizações dependem frequentemente de donativos, subvenções e esforços de angariação de fundos para sustentar as suas atividades. Embora possam gerar algum rendimento através de vendas ou serviços, o principal objetivo continua a ser o impacto social e não a rentabilidade.

Exemplos: Muitas organizações humanitárias, fundações educativas e grupos ambientais operam segundo este modelo. Trabalham em áreas como a assistência em caso de catástrofe, o acesso aos cuidados de saúde, a educação e a redução da pobreza.

Modelo híbrido

O modelo híbrido combina elementos de abordagens sem fins lucrativos e com fins lucrativos. Estas organizações têm uma dupla orientação: pretendem atingir objetivos sociais e, ao mesmo tempo, manter a sustentabilidade financeira. As receitas geradas pelas atividades comerciais são normalmente reinvestidas na organização para apoiar a sua missão social. Este modelo permite que as empresas sociais reduzam a dependência de financiamento externo e de subsídios.

Exemplos: uma empresa que vende produtos ecológicos e utiliza os lucros para apoiar projetos de conservação ambiental. Outro exemplo poderia ser um café de empresa social que oferece formação profissional a grupos marginalizados, enquanto funciona como uma empresa comercial.

Empresa social com fins lucrativos

As empresas sociais com fins lucrativos funcionam como empresas tradicionais, mas com um forte compromisso com objetivos sociais. O seu objetivo é ser financeiramente rentável e, ao mesmo tempo, abordar questões sociais, culturais ou ambientais. Estas empresas integram frequentemente

a sua missão social diretamente nas suas operações comerciais, assegurando que a obtenção de impacto social é fundamental para o seu modelo de negócio.

Exemplos: empresas como a TOMS Shoes, que segue um modelo "um por um", doando um produto por cada um vendido, ou a Warby Parker, que fornece óculos a quem precisa por cada par comprado. Estas empresas centram-se no sucesso financeiro, mas sempre com um olho na sua missão social.

Cooperativas

As cooperativas são empresas detidas pelos membros que funcionam em benefício dos seus membros. Podem ter ou não fins lucrativos, mas o seu principal objetivo é frequentemente o desenvolvimento económico e social de uma comunidade específica. Os membros, que podem ser clientes, empregados ou fornecedores, partilham os processos de decisão e os lucros da cooperativa. Este modelo privilegia a governação democrática e o benefício para a comunidade.

Exemplos: cooperativas de trabalhadores em que os empregados são proprietários e gestores da empresa, cooperativas agrícolas que ajudam os agricultores a unir-se para melhorar o acesso ao mercado e garantir melhores preços, e cooperativas de consumidores, como as cooperativas alimentares, que fornecem aos membros bens de elevada qualidade a preços justos.

Sociedades de Interesse Comunitário (CIC)

Particularmente comuns no Reino Unido, as empresas de interesse comunitário são um tipo de empresa social com fins lucrativos que opera com uma missão social clara. As CIC devem reinvestir os seus lucros na comunidade ou na realização dos seus objetivos sociais. São

legalmente obrigadas a utilizar os seus ativos para o bem público e são frequentemente controladas para garantir que cumprem a sua missão.

Exemplos: Uma CIC pode ser criada para fornecer habitação a preços acessíveis, apoiar artistas locais ou oferecer serviços à comunidade. Estas empresas equilibram a sustentabilidade financeira com a responsabilidade social.

Subunidade 3.2 - Identificação de questões e oportunidades sociais

A identificação de problemas e oportunidades sociais é um passo inicial crucial no empreendedorismo social. Este processo implica reconhecer os desafios existentes nas comunidades e imaginar formas inovadoras de os resolver. Requer uma compreensão profunda dos fatores sociais, culturais e económicos em jogo e a capacidade de detetar lacunas onde as soluções atuais são inadequadas.



Compreender o contexto comunitário

Para começar, é importante compreender bem a comunidade que se pretende ajudar. Isto significa envolver-se em investigação qualitativa e quantitativa. Do ponto de vista qualitativo, o contacto direto com os membros da comunidade, os líderes locais e os especialistas através de entrevistas e grupos de discussão podem fornecer informações valiosas em primeira mão sobre os problemas que as pessoas enfrentam. Do ponto de vista quantitativo, a análise de dados estatísticos de fontes fiáveis, como relatórios governamentais, ONG e estudos académicos, pode oferecer uma perspetiva mais ampla sobre demografia, indicadores económicos, estatísticas de saúde e outros dados relevantes.

Ser culturalmente sensível e consciente é igualmente importante. Compreender as nuances culturais, históricas e sociais de uma comunidade é crucial, uma vez que a natureza dos problemas e as formas como são vividos podem variar muito. Abordar cada comunidade com respeito, evitar pressupostos e estar aberto a aprender com os residentes são passos essenciais.

Identificação das questões centrais

Após a recolha de informação, o passo seguinte consiste em identificar as questões fundamentais. Isto implica distinguir entre os sintomas dos problemas e as suas causas profundas. Ferramentas como árvores de problemas ou diagramas de causa e efeito podem ser úteis para mapear estas questões. Também é importante dar prioridade a estas questões com base na urgência, no potencial de impacto significativo e na viabilidade de as resolver com os recursos disponíveis.

Explorar oportunidades de mudança social

Uma vez identificadas as questões centrais, o foco passa a ser a exploração de oportunidades para a criação de mudanças sociais. Começa-se por uma análise das lacunas para avaliar as soluções existentes e identificar os pontos em que ficam aquém das expectativas. As questões-chave podem incluir: Quais são as limitações das intervenções atuais? Quem não está a ser abrangido? Existem formas de melhorar a qualidade ou a acessibilidade dos serviços?

A inovação está no centro do empreendedorismo social. Incentivar o pensamento criativo e a resolução de problemas é vital. Técnicas como sessões de brainstorming e design thinking, que

envolvem a empatia com os utilizadores finais, a geração de ideias e a criação de protótipos, podem promover soluções inovadoras.

O envolvimento das partes interessadas é outro passo fundamental. Isto inclui não só os membros da comunidade, mas também potenciais parceiros, autoridades locais e outras organizações. Os esforços de colaboração podem trazer perspetivas diversas, recursos adicionais e um apoio mais alargado a potenciais projetos.

Avaliar as oportunidades

Antes de avançar com qualquer ideia, é essencial efetuar uma análise SWOT - avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças - para compreender a viabilidade e o potencial impacto da solução proposta. Considerar a sustentabilidade também é fundamental: como é que o projeto será financiado a longo prazo? Quais são os impactos sociais, económicos e ambientais previstos? Além disso, a avaliação da escalabilidade da solução - se pode ser expandida ou replicada noutras comunidades - é importante para maximizar o seu impacto.

Subunidade 3.3 - Planeamento e implementação de empresas sociais

Planear e implementar uma empresa social implica transformar uma visão de mudança social numa organização viável e com impacto. Este processo requer um planeamento cuidadoso, pensamento estratégico e passos práticos para dar vida à ideia. Abaixo, exploramos as principais etapas do planeamento e implementação de uma empresa social.

Desenvolvimento da visão e da missão

A base de qualquer empresa social é uma visão e uma missão claras. A visão articula a mudança a longo prazo que a empresa procura alcançar, enquanto a missão descreve o objetivo da organização e as questões sociais específicas que pretende abordar. Por exemplo, a visão pode ser um mundo onde todos tenham acesso a água potável, e a missão pode centrar-se no fornecimento de sistemas de filtragem de água a preços acessíveis a comunidades carenciadas.

Estas declarações não são meras formalidades; orientam todos os aspetos da estratégia e das operações da empresa. Ajudam a garantir que a empresa se mantém concentrada nos seus objetivos sociais e comunicam o seu propósito às partes interessadas, incluindo trabalhadores, investidores e a comunidade.

Pesquisa de mercado e estudo de viabilidade

A realização de um estudo de mercado exaustivo é crucial para compreender o ambiente em que a empresa social irá operar. Isto implica analisar as necessidades e preferências da população-alvo e o panorama atual do mercado, incluindo potenciais concorrentes e parceiros. Um estudo de viabilidade ajuda a avaliar o carácter prático da ideia de negócio. Abrange aspetos como a procura do produto ou serviço, os potenciais fluxos de receitas, os custos e os recursos necessários.

Modelo de negócio e planeamento

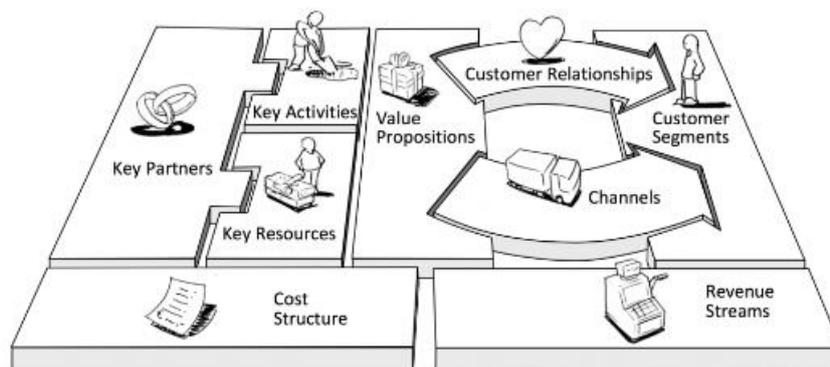


Figura 6. Business Model Canvas: Uma representação visual dos elementos-chave

O passo seguinte é o desenvolvimento de um modelo de negócio sólido. Este inclui a definição dos produtos ou serviços oferecidos, a identificação dos clientes-alvo e a definição da forma como a empresa irá criar, fornecer e captar valor. O modelo de negócio deve integrar objetivos sociais e financeiros, assegurando que o impacto social está alinhado com a sustentabilidade financeira.

Os principais componentes do plano de negócios incluem:

- Proposta de valor: Que benefícios exclusivos oferece a empresa e como é que aborda as questões sociais identificadas?
- Fluxos de receitas: Como é que a empresa vai gerar rendimentos? Isto pode incluir vendas, donativos, subsídios ou uma combinação destes.
- Estrutura de custos: Quais são os principais custos envolvidos e como serão geridos?
- Principais parceiros e recursos: Quem são os parceiros essenciais e que recursos são necessários para funcionar?

Estrutura jurídica e registo

A escolha da estrutura jurídica adequada para a empresa social é essencial, uma vez que afeta tudo, desde as obrigações fiscais às opções de angariação de fundos e à responsabilidade. As estruturas mais comuns incluem organizações sem fins lucrativos, empresas com fins lucrativos, cooperativas e modelos híbridos como as empresas de interesse comunitário (CIC). Cada estrutura tem implicações diferentes para a governação, o financiamento e a capacidade de reinvestir os lucros.

Uma vez escolhida a estrutura, a empresa deve ser legalmente registada de acordo com os regulamentos nacionais ou locais relevantes. Este processo inclui frequentemente a elaboração de documentos legais, como os estatutos, e o registo junto dos organismos governamentais competentes.

Financiamento e planeamento financeiro

Assegurar o financiamento é frequentemente um dos maiores desafios para as empresas sociais. É essencial ter um plano financeiro claro, que indique em pormenor quanto capital é necessário e como será utilizado. As fontes de financiamento podem incluir subvenções, donativos, investimentos de investidores sociais, crowdfunding ou rendimentos obtidos através da venda de produtos ou serviços.

Construir uma equipa e uma cultura organizacional

O sucesso de uma empresa social depende em grande parte da equipa que a apoia. É fundamental recrutar pessoas apaixonadas pela missão e que possuam as competências necessárias. Construir uma cultura organizacional inclusiva e motivada também é importante. Isto envolve a definição de valores claros, a promoção da transparência e a garantia de que todos os membros da equipa estão alinhados com os objetivos sociais da empresa.

Lançamento e operações

O lançamento da empresa social envolve a execução do plano de negócios e o início das operações. Esta fase inclui a finalização dos produtos ou serviços, o marketing, a criação de processos operacionais e o início do cumprimento da missão. É importante começar com um piloto ou um lançamento em pequena escala para testar e aperfeiçoar a abordagem.

Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e a avaliação contínuos são essenciais para avaliar o desempenho e o impacto da empresa. Isto implica a definição de indicadores claros de sucesso, como o número de pessoas abrangidas, os resultados sociais alcançados ou o desempenho financeiro. A revisão regular destes indicadores ajuda a tomar decisões informadas, a melhorar os processos e a aumentar o impacto.

Subunidade 3.4 - Liderança e envolvimento da comunidade

Uma liderança eficaz e um forte envolvimento da comunidade são componentes essenciais de uma empresa social de sucesso. A liderança neste contexto vai para além da gestão das operações - envolve inspirar e mobilizar outros para uma visão partilhada de mudança social. O envolvimento da comunidade assegura que as atividades da empresa são relevantes, inclusivas e têm um impacto significativo. Esta secção explora os principais aspetos da liderança e as estratégias de envolvimento com a comunidade.

O envolvimento com a comunidade começa com a **compreensão das suas necessidades, pontos fortes e contexto cultural**, o que implica ouvir os membros da comunidade, efetuar avaliações das necessidades e respeitar os conhecimentos e práticas locais. Esta compreensão ajuda a adaptar as intervenções às circunstâncias específicas da comunidade.

A confiança é a base do envolvimento efetivo da comunidade. **Criar confiança** requer consistência, transparência e um compromisso genuíno com o bem-estar da comunidade. É importante estar presente, ser reativo e cumprir as promessas.

O **envolvimento dos membros da comunidade nos processos de tomada de decisão** garante que as iniciativas da empresa social são relevantes e apoiadas. Isto pode ser conseguido através de workshops participativos, fóruns comunitários e conselhos consultivos que incluam representantes de vários grupos da comunidade.

O envolvimento da comunidade é um processo contínuo e não um evento único. O **envolvimento sustentado** exige uma interação regular, mecanismos de feedback e adaptabilidade à evolução das necessidades e circunstâncias da comunidade. O envolvimento contínuo ajuda a aperfeiçoar e a fazer evoluir a abordagem da empresa.

Os processos empresariais inovadores que facilitaram a atividade económica das mulheres e, ao mesmo tempo, respeitaram as normas sociais e culturais locais que limitam a sua ação, contribuíram para mudar a própria ordem social.



Figura 7. Imagem associativa

Exemplos e estudos de casos:

- Cooperativas de café de comércio justo: Muitas cooperativas de café de comércio justo envolvem os agricultores diretamente no processo de tomada de decisões, assegurando que os agricultores recebem preços justos pelos seus produtos. Estas cooperativas reinvestem frequentemente os lucros em projetos de desenvolvimento comunitário, como a construção de escolas ou de instalações de cuidados de saúde.
- Cocriação em Intervenções de Saúde: Em muitas iniciativas de saúde pública, como as que abordam o VIH/SIDA, organizações como a Partners in Health trabalham em estreita colaboração com as comunidades locais para conceber e implementar intervenções. Isto inclui a formação de profissionais de saúde locais e a integração de práticas tradicionais com a medicina moderna. Esta cocriação garante que as soluções são culturalmente adequadas e mais suscetíveis de serem aceites e mantidas pela comunidade.
- Projetos de água orientados para a comunidade na África Subariana: Organizações como a Water.org trabalham com comunidades locais na África Subariana para proporcionar acesso a água potável e saneamento. Estes projetos envolvem frequentemente membros da comunidade em todas as fases, desde o planeamento à implementação e manutenção.

Unidade 4: O poder da advocacia liderada por jovens

Indiscutivelmente, uma das alavancas mais influentes para alcançar os ODS - e a mudança social - tem sido as campanhas de defesa lideradas por jovens (Piselli et al., 2019; Voices of Youth, n.d.). Os jovens são mais recetivos a novas ideias e formas de agir, utilizando a sua criatividade e facilidade com a tecnologia para desenvolver respostas eficazes a desafios de grande alcance.

A sua defesa ajuda a aumentar a consciencialização sobre os ODS entre os pares e a comunidade em geral, especialmente através da utilização das redes sociais e de outras

plataformas digitais, através das quais, com o clique de um botão, mobilizam rapidamente grandes audiências (Cortés-Ramos et al., 2021).

Os jovens podem ainda impulsionar as atitudes e os comportamentos dos seus pares na criação de uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade desde tenra idade. Nesse sentido, os movimentos liderados por jovens oferecem ainda mais aos jovens defensores uma oportunidade de influenciar a mudança de políticas aos mais altos níveis e responsabilizar os governos e as instituições pelo cumprimento de todos os compromissos para alcançar os ODS (Ho et al., 2015; Sloam et al., 2022). Por conseguinte, é necessário reconhecer os jovens como principais partes interessadas nos processos de desenvolvimento global, mas também garantir que as suas vozes e soluções inovadoras encontrem expressão para um futuro sustentável.

Este tópico permitirá que os jovens adquiram conhecimentos e competências para organizar e implementar campanhas eficazes de defesa dos jovens.

Subunidade 4.1 Planear a tua campanha

Identificar as necessidades e os desafios da comunidade

Uma campanha de advocacia eficaz liderada por jovens requer uma compreensão clara das necessidades e desafios da comunidade. Por conseguinte, a identificação destas necessidades exige uma interação direta com os membros da comunidade para recolher várias ideias e pontos de vista. Isto é possível através de técnicas de brainstorming e de ferramentas de captação que registam todos os tipos de opiniões e ideias. Consulte mais recursos aqui: <https://www.voicesofyouth.org/tools-resources>

- **Os inquéritos** são instrumentos potentes para recolher dados quantitativos sobre uma vasta audiência. Podem ser realizados através da Internet ou pessoalmente para avaliar a opinião da comunidade sobre questões. Os inquéritos devem consistir em perguntas claras e concisas para que se possam obter resultados significativos. Desta forma, as perguntas de escolha múltipla e as perguntas abertas fariam parte da análise quantitativa com uma visão qualitativa enriquecida.
- **Os grupos de discussão** são formas interativas através das quais as questões da comunidade podem ser discutidas mais aprofundadamente. Com um grupo de pessoas da comunidade, os grupos de discussão podem aprofundar com êxito os debates que se desenrolam e explorar soluções para potenciais problemas. A nuance do desafio dentro da comunidade pode ser percebida através de tais discussões, que podem não ser reveladas com meros inquéritos.
- **Os fóruns comunitários** são outra forma de organizar eventos em que os membros têm a oportunidade de partilhar as suas ideias e pontos de vista e em que todos têm uma plataforma para exprimir as suas ideias. Estas reuniões podem também revelar-se um excelente local para apresentar ideias preliminares e receber comentários dos outros.

Os dados recolhidos através das técnicas acima referidas devem ser analisados para dar prioridade às questões. Isto envolverá tendências e padrões nos dados, isolando as questões mais críticas. A partir desta avaliação da prevalência e do grau de gravidade dos diferentes problemas, o defensor dos jovens pode então selecionar as questões que se enquadram no âmbito dos ODS e que são mais relevantes para desenvolver uma campanha.

Desenvolver objetivos de campanha



Ao definir as prioridades, é importante considerar tanto os objetivos a curto como a longo prazo. Há alguns desafios que podem ser urgentes e, portanto, precisam de ser abordados, enquanto outros podem precisar de ser considerados como parte de um plano estratégico mais amplo. Neste ato de equilíbrio, a definição de prioridades garante que os jovens defensores concentrem os seus esforços em iniciativas que podem fazer a maior diferença, mantendo-se dentro das

Figure 8. Associative image

possibilidades.

A definição de objetivos claros e exequíveis, com base na avaliação das necessidades, é o segundo passo para garantir que a sua advocacia será eficaz e bem-sucedida na abordagem das necessidades da comunidade e no avanço dos ODS. Portanto, traduzir a sua visão em ações concretas para uma campanha de advocacia bem-sucedida requer o desenvolvimento sistemático e a implementação de objetivos claros e alcançáveis. Estes passos incluem:

1. Definir objetivos SMART: Específicos, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporais.
2. Estabelecer objetivos em relação às necessidades e desafios identificados.
3. Desenvolver planos estratégicos que especifiquem as tarefas necessárias para atingir cada objetivo.
4. Identificar os recursos necessários e disponíveis e especificar os condicionalismos.

Subunidade 4.2 Tomar medidas

Os jovens defensores podem garantir que o alcance e o impacto de uma campanha sejam alargados através da criação de potenciais aliados, da utilização de diversos métodos de angariação de fundos e da utilização de canais de comunicação antigos e novos. Isto é ainda mais amplificado pelo potencial de liderança que as ferramentas digitais conferem às petições em linha, às campanhas nas redes sociais e às páginas de financiamento coletivo que impulsionam as campanhas de mudança.

1. **A mobilização eficaz de recursos** precisa de identificar quem são os potenciais aliados e colaboradores nessas comunidades, desde ONG locais e grupos comunitários a entidades governamentais locais. Igualmente fundamentais para manter estas iniciativas a funcionar são as abordagens de angariação de fundos, que também têm algumas estratégias criativas: crowdfunding, candidaturas a subsídios, etc. A gestão correta dos recursos é essencial para aumentar o impacto.
2. **A sensibilização da comunidade** pode ser efetuada tanto de forma tradicional como moderna. Folhetos, cartazes e abordagens de eventos a nível comunitário constituem uma boa ferramenta para chegar às comunidades e pessoas locais. As plataformas de redes sociais e as ferramentas em linha permitem um alcance mais alargado. É possível criar mensagens ou slogans muito fortes, capazes de captar a atenção das pessoas, tanto do público tradicional como do público digital, gerando assim um envolvimento.
3. A utilização de **plataformas digitais** torna-se imperativa para alargar o seu alcance e influência. As petições em linha podem reunir apoio e, através das redes sociais, a sensibilização pode ser criada muito mais rapidamente. É possível criar conteúdos

cativantes sob a forma de vídeos e infografias para educar e motivar o público. Além disso, as plataformas de angariação de fundos em linha tornam mais fácil e acessível reunir recursos financeiros para que o seu esforço de sensibilização possa ser eficaz e sustentável.

Subunidade 4.3 Avaliação e sustentabilidade

No espaço das campanhas de defesa lideradas por jovens, a avaliação da eficácia e da sustentabilidade serve para deixar uma marca que pode ser continuada com os elementos-chave que se seguem:

1. A medição do impacto da campanha será feita através do desenvolvimento de estratégias para definir indicadores e parâmetros de referência claros que permitam acompanhar os progressos no sentido do resultado.
2. Acompanhar os progressos no sentido de atingir os objetivos da campanha implica fazer verificações a intervalos regulares, com base nas métricas anteriormente definidas.
3. Identificar áreas de melhoria e de ajustamento para lhe dar a oportunidade de aperfeiçoar a abordagem em busca da eficácia.
4. Previsão estratégica no planeamento da sustentabilidade que incorpora ações a longo prazo com a disponibilidade contínua de apoio e recursos, redes fortes e um roteiro para a realização de campanhas futuras.

Subunidade 4.4 Exemplos de ações de sensibilização lideradas por jovens

Fridays for Future



Um movimento liderado por jovens que começou em agosto de 2018, depois de Greta Thunberg, de 15 anos, e outros jovens ativistas se terem sentado em frente ao parlamento sueco todos os dias de escola durante três semanas, para protestar contra a falta de ação em relação à crise climática.

Figura 9. Protesto contra o financiamento dos combustíveis fósseis

World's Youth for Climate Justice (WYCJ)



Figura 10. Protestos contra a ação climática

Um movimento global liderado por jovens que visa definir as responsabilidades das nações na salvaguarda dos direitos das gerações atuais e futuras contra os efeitos nocivos das alterações climáticas.

[Connect4Climate](#)



Figura 11. Envolvimento dos jovens na ação climática

Connect4Climate trabalha para catalisar um movimento climático global com os jovens no centro, construindo ligações para impulsionar a ambição e estimulando compromissos sólidos de ação climática por parte de decisores políticos internacionais, organizações do sector privado e cidadãos no terreno.

Subunidade 4.5 Desenvolvimento da estratégia de advocacia - Atividade prática

Desenvolvimento da estratégia de advocacia

Os participantes desenvolvem de forma colaborativa uma estratégia de advocacia a longo prazo que inclui fases de mobilização e construção de parcerias.

Etapa 1:

Dividir-se em equipas que representem diferentes aspetos de uma campanha de advocacia (por exemplo, envolvimento da comunidade, divulgação nos meios de comunicação social).

Etapa 2:

Trabalhar em conjunto para desenvolver uma estratégia coesa que integre todos estes elementos.

Etapa 3:

Apresentar a estratégia ao grupo, simulando uma apresentação aos financiadores ou a outra parte interessada.

Subunidade 4.6 O jogo da defesa dos ODS - Atividade prática



Os participantes em grupos (4-6 pessoas) irão conceber, implementar e avaliar uma mini-campanha de sensibilização para um ODS escolhido, numa abordagem divertida e baseada em jogos. Cada grupo avança através das diferentes fases de planeamento de uma campanha, ação e avaliação, enquanto se depara com desafios e oportunidades da vida real para as cartas de jogo. São atribuídos pontos aos grupos sempre que estes demonstrem uma resolução eficaz de problemas, ideias inovadoras ou uma gestão eficiente dos recursos. No final, o grupo com mais pontos/recursos restantes é declarado o "Campeão da Campanha".

Materiais necessários

- Cartões ODS: cartões com vários ODS, como Ação Climática, Igualdade de Género, Educação de Qualidade.
- Cartas de ação: cartas que contêm as ações que o grupo pode realizar.
- Cartões de desafio: cartões com desafios inesperados.
- Folhas de avaliação: folhas de trabalho para os grupos registarem os seus progressos e avaliarem a sua campanha.
- Fichas ou pontos: representam os recursos da campanha, tais como dinheiro, tempo e voluntários.

Instruções

Etapa 1: Planear a sua campanha

- Cada grupo seleciona aleatoriamente um **cartão ODS**, que será o tema da sua campanha.
- Os grupos fazem um brainstorming e planeiam uma campanha para abordar o seu ODS, tendo em conta o público-alvo, as mensagens-chave, os métodos (por exemplo, redes sociais, workshops, protestos) e o calendário.
- Atribuir a cada grupo um determinado número de **fichas/pontos**, representando os seus recursos (por exemplo, 10 fichas).

Etapa 2: Tomar medidas

- Cada grupo tira **cartas de Ação** e depois decide como utilizar os seus recursos para realizar a Ação específica. Por exemplo, uma carta "Organizar um workshop comunitário" custa 3 fichas.
- De 5 em 5 minutos, tira uma **carta de Desafio** que apresenta um cenário ao qual têm de responder. Os exemplos incluem "O mau tempo afeta o seu evento ao ar livre", "Recebe uma cobertura inesperada dos meios de comunicação social".
- Os grupos revêm os seus planos para refletir o que acabou de acontecer e decidem como continuar a sua campanha com os recursos que lhes restam.

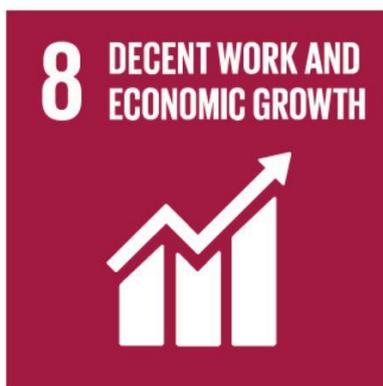
Etapa 3: Avaliação e sustentabilidade

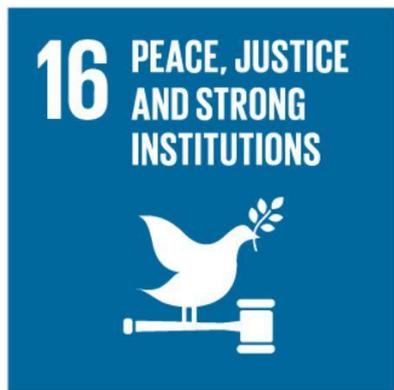
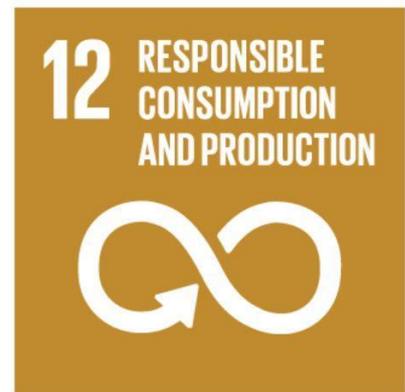
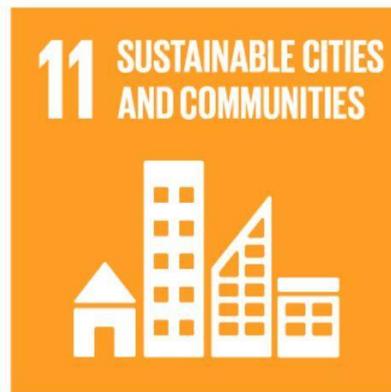
- No final da simulação da campanha, os grupos preenchem a folha de avaliação, onde refletem sobre
 - O que funcionou e o que não funcionou.
 - Como se adaptaram aos desafios.
 - O impacto que a sua campanha poderia ter tido na vida real.
 - Como poderiam tornar a sua campanha sustentável ao longo do tempo.
- Os grupos avaliam-se a si próprios com base no número de objetivos que atingiram, nos recursos que lhes restam e na forma como lidaram com os desafios.

Etapa 4: Apresentar a advocacia liderada por jovens

- Cada grupo apresenta a sua campanha a toda a turma, destacando as suas estratégias, os desafios que enfrentaram e as lições aprendidas.

Anexo 1: Cartões ODS







Anexo 2: Cartões de desafio

Redução do financiamento!

O financiamento da tua campanha foi reduzido para metade. Tens de devolver 3 fichas ao banco. Como vais ajustar os teus planos?

Mau tempo!

O teu evento ao ar livre é afetado pelo mau tempo e não pode realizar-se como planeado. Perde 2 fichas. O que podes fazer para adaptar a tua campanha?

Falta de voluntários!

Metade dos teus voluntários não apareceram num evento. Pode gastar 2 fichas para encontrar substitutos ou modificar o seu plano de actividades para trabalhar com menos pessoas.

Oposição das autoridades locais!

As autoridades locais levantaram preocupações sobre a tua campanha. Tens de gastar 2 fichas para resolver o problema ou apresentar um plano alternativo.

Cobertura mediática!

Um jornal local está interessado em cobrir a sua campanha. Isto dá-te uma oportunidade extra para divulgares a tua mensagem. Ganha 1 ficha adicional. Como é que vais aproveitar ao máximo esta exposição mediática?

Apoio inesperado!

Uma celebridade local manifestou o seu apoio à sua campanha, oferecendo-se para a promover nas redes sociais. Ganha 2 fichas extra! Como é que vais aproveitar esta oportunidade?

Reação negativa nas redes sociais!

A tua campanha recebeu comentários negativos nas redes sociais. Perdeu 1 ficha ao abordar esta questão. Como é que vais responder e recuperar o apoio?

Donativo inesperado!

Uma empresa local oferece-se para patrocinar a tua campanha com fundos extra. Ganha 3 fichas adicionais! Como vais utilizar este impulso?

Sucesso inesperado!

O vídeo da tua campanha tornou-se viral! Ganha 3 fichas e pense em como pode capitalizar este impulso para expandir a sua campanha.

Oportunidade de parceria!

Uma ONG que trabalha num ODS semelhante quer estabelecer uma parceria consigo. Ganha 2 fichas e acesso a mais recursos. Como podem colaborar eficazmente.

Resistência da comunidade!

Alguns membros da comunidade são resistentes à mensagem da tua campanha. Precisas de gastar 2 fichas para organizar uma reunião para abordar as suas preocupações. Como é que vais interagir com eles?

Mudança de política!

Uma mudança súbita na política do governo local torna mais difícil a implementação das actividades da campanha. Perdes 2 fichas. Que ajustes vais fazer?

Envolvimento da escola local!

Uma escola próxima quer envolver os seus alunos na sua campanha. Ganha 2 fichas e pensa na forma de os incluir eficazmente.



Anexo 3: Cartões de ação

Organizar uma campanha nas redes sociais

Custo: 2 fichas

Utiliza as tuas plataformas de redes sociais para aumentar a consciencialização sobre o seu ODS. Cria posts, vídeos ou histórias para envolver o teu público-alvo.

Organizar um seminário comunitário

Custo: 3 fichas

Organiza um workshop educativo para informar a tua comunidade sobre o teu ODS. Convida especialistas locais para falar e partilhar ideias.

Criar e distribuir panfletos

Custo: 1 ficha

Concebe e distribui panfletos na tua comunidade para divulgar a tua campanha. Escolhe locais onde seja mais provável que o teu público-alvo os veja.

Lançar uma petição

Custo: 2 fichas

Inicia uma petição para reunir apoio para a tua causa. Promovam-na online e offline para recolher o maior número possível de assinaturas.



Organizar um evento de angariação de fundos

Custo: 3 fichas

Planeia um evento de angariação de fundos (por exemplo, venda de bolos, concerto ou leilão online) para angariar dinheiro para a tua campanha. Utiliza os fundos para apoiar as tuas actividades.

Colaborar com outro grupo de jovens

Custo: 1 ficha

Unir forças com outro grupo de jovens a trabalhar num ODS semelhante. Juntem os vossos recursos e ideias para terem um maior impacto.

Criar um episódio de podcast

Custo: 2 fichas

Grava um episódio de podcast sobre o teu ODS, com entrevistas, histórias ou opiniões de especialistas. Partilha-o amplamente para aumentar a sensibilização.

Criar um Blogue ou Website

Custo: 2 fichas

Desenvolve um blogue ou website para partilhar informações sobre a tua campanha, factos sobre os ODS, histórias de sucesso e formas de outros se envolverem.

Montar um stand num evento local

Custo: 2 fichas

Arranja um stand numa feira, mercado ou festival da comunidade. Utiliza-o para partilhar informações sobre a tua campanha e interagir com o público.

Organizar uma campanha de sensibilização na escola

Custo: 2 fichas

Faz uma parceria com uma escola local para educar os alunos sobre o teu ODS através de apresentações, cartazes ou actividades.

Organizar um protesto pacífico ou uma marcha

Custo: 3 fichas

Planeia um protesto pacífico ou uma marcha para chamar a atenção para a tua causa. Assegura-te de que a mensagem da tua campanha é clara e visível.

Enviar cartas aos políticos locais

Custo: 1 ficha

Escreve cartas aos políticos ou decisores locais explicando porque é que o teu ODS é importante e incentivando-os a tomar medidas.



Referências

- a) Bornstein D (2004) How to Change the World: Social Entrepreneurs and the Power of New Ideas. Oxford: Oxford University Press.
- b) Nicholls, A. (2006). Social entrepreneurship: New models of sustainable social change. Oxford: Oxford University Press.
- c) Rindova, V., Barry, D., & Ketchen, D. J. (2009). Entrepreneurship as emancipation. *Academy of Management Review*
- d) Alexander, B. (2011). *The New Digital Storytelling: Creating Narratives with New Media*. Praeger.
- e) Cortés-Ramos, A., Torrecilla García, J. A., Landa-Blanco, M., Poleo Gutiérrez, F. J., & Castilla Mesa, M. T. (2021). Activism and Social Media: Youth Participation and Communication. *Sustainability*, 13(18), Article 18. <https://doi.org/10.3390/su131810485>
- f) Fridays For Future is an international climate movement active in most countries and our website offers information on who we are and what you can do. (n.d.). Fridays For Future. Retrieved 1 August 2024, from <https://fridaysforfuture.org/>
- g) Ho, E., Clarke, A., & Dougherty, I. (2015). Youth led-social change: Topics, engagement types, organizational types, strategies, and impacts. *Futures*, 67, 52–62. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2015.01.006>
- h) JOIN THE GLOBAL CLIMATE COMMUNITY | Connect4Climate. (n.d.). Retrieved 1 August 2024, from <https://www.connect4climate.org/>
- i) Piselli, D., Loni, S. S., Colyard, K., & Nordquist, S. (2019). The Role of Youth in Achieving the SDGs: Supporting Youth Led-Solutions for Sustainable Food Systems. In R. Valentini, J. L. Sievenpiper, M. Antonelli, & K. Dembska (Eds.), *Achieving the Sustainable Development Goals Through Sustainable Food Systems* (pp. 229–245). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-23969-5_13
- j) Sloam, J., Pickard, S., & Henn, M. (2022). ‘Young People and Environmental Activism: The Transformation of Democratic Politics’. *Journal of Youth Studies*, 25(6), 683–691. <https://doi.org/10.1080/13676261.2022.2056678>
- k) Voices of Youth. (n.d.). *Championing Change Through Advocacy*. UNICEF. Retrieved 1 August 2024, from <https://www.voicesofyouth.org/youthadvocacy>
- l) World’s Youth for Climate Justice. (2023, April 6). World’s Youth for Climate Justice. <https://www.wy4cj.org>

MÓDULO 3: Ser criativo na era digital

Introdução



Figura 12. https://creativeeducator.tech4learning.com/v06/articles/Advanced_Thinking

O atual século de evolução tecnológica, que tem como principal característica a conectividade digital, provocou uma mudança em todos os sectores e domínios, incluindo o tema da narração de histórias. A narração digital combina o poder da narração com elementos multimédia para criar histórias envolventes e impactantes capazes de educar, inspirar e mobilizar audiências e, entre elas, os jovens. Este módulo visa capacitar os trabalhadores rurais jovens e os jovens com competências relevantes para aproveitar eficazmente a narração de histórias digitais para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cidadania ativa e sustentabilidade ambiental. Ajudará a facilitar e a capacitar a literacia digital e a criatividade dos participantes, contribuindo de forma significativa para as questões da mudança social e da ação climática.

Unidade 5: Narração de histórias digitais

Subunidade 5.1 Definir a narração de histórias digitais

O Digital Storytelling pode ser definido como a aplicação de ferramentas digitais e plataformas de media para criar histórias ricas em multimédia, utilizando imagens, vídeos e áudio (UNICEF, 2021). Esta abordagem é importante na atual era digital, uma vez que permite a difusão das histórias por todo o mundo, possibilitando a educação e impactando audiências. É aqui que as competências de narração de histórias digitais se tornam uma alavanca fundamental para uma participação significativa dos jovens na defesa do desenvolvimento sustentável e da ação climática entre os animadores socioeducativos e os jovens. Além disso, a narração de histórias digitais tem um papel fundamental na preservação e partilha do património cultural nas zonas rurais, onde os conhecimentos e práticas tradicionais e práticas tradicionais podem, de outro modo, ser ignorados. A narração de histórias digitais pode ser utilizada para ajudar os jovens a construir a sua identidade e continuidade através da documentação e partilha de histórias sobre costumes locais, práticas ambientais e histórias comunitárias.



Figura 13. <https://action.gr/2022/01/04/free-online-seminar-on-narrative-methods-for-the-improvement-of-social-inclusion-in-the-classroom/>

Cria uma voz para as pessoas marginalizadas participarem no discurso global sobre desenvolvimento sustentável e justiça social, dando-lhes uma plataforma onde as comunidades podem partilhar desafios e soluções. É este tipo de inclusão e capacitação que ajudará a preparar o caminho para um futuro mais justo e sustentável. A narração de histórias digitais teve os seus primórdios no início da década de 1990, em simultâneo com a chegada da Internet. O meio começou por ser baseado em texto, mas evoluiu ao longo dos anos para incluir vários outros formatos digitais, incorporando assim vídeo e podcasts, entre outros meios interativos. Isto democratizou cada vez mais a narração de histórias, tornando-a um meio de comunicação cada vez mais acessível e versátil para os contadores de histórias se ligarem e chegarem às pessoas, se envolverem de novas formas e interajam com diversos públicos.

Subunidade 5.2 O poder da narração de histórias

A narração de histórias pode criar um efeito de eco nas audiências a nível emocional. Ajuda a criar empatia, compreensão e ligação, fornecendo personagens e situações relacionáveis. Este impacto é intensificado numa arena digital através da utilização de elementos multimédia que podem desencadear o envolvimento emocional e cognitivo da audiência (Thunberg, 2021). Além disso, a própria história, com a sua estrutura narrativa que envolve personagens, conflitos e resoluções, é semelhante à experiência humana e, por conseguinte, é uma ferramenta aplicável ao ensino e à partilha de informações e ideias complexas. Estimula uma reflexão sobre os valores e uma mudança de perspetiva das percepções e dos comportamentos quando se parte de histórias bem elaboradas.

Este aspeto da narração de histórias torna-se relevante em questões como o combate ao clima e a justiça social, em que o envolvimento a nível emocional pode permitir a criação de consciência e a vontade de agir.

Considerando o poder das histórias para mudar, apelando tanto ao coração como à mente, estas tornam-se uma forte componente de qualquer estratégia de comunicação digital para o desenvolvimento sustentável. Um exemplo extremamente interessante de uma narrativa digital bem-sucedida é o projeto "Humans of New York", que capta histórias pessoais de um conjunto muito diferente de indivíduos que residem na cidade de Nova Iorque e não só (Humans of New York, n.d.). Esta ideia pode facilmente despoletar a empatia e uma maior compreensão de diferentes culturas e vidas, ao dar a conhecer experiências e desafios pessoais únicos. Acompanhadas de retratos, estas histórias têm muitas vezes ecoado junto de milhões de pessoas em todo o mundo, provando que o poder das narrativas pessoais pode evocar ligações e compaixão entre audiências globais. Outro exemplo muito poderoso de narração de histórias em ação são as TED Talks, em que os oradores utilizam este formato para expressar ideias complexas de uma forma simples e cativante. Várias destas palestras levam as pessoas a pensar e a agir de forma diferente depois de misturarem anedotas pessoais com conhecimentos científicos e imagens apelativas. Este tipo de palestras prova que as boas histórias são excelentes para simplificar temas complexos e temas que os tornam mais pessoais, mudando assim os indivíduos e as sociedades. A narração de histórias digitais também se revela uma ferramenta fundamental em campanhas de caridade (LeBuhn, 2018).

Este mecanismo é utilizado por muitas organizações sem fins lucrativos como forma de mostrar o impacto do seu trabalho - ou seja, através de vídeos, fotografias e testemunhos, dá vida à sua causa. Tal como as campanhas que incorporam as histórias de pessoas diretamente afetadas por questões como a pobreza, as crises de saúde ou a degradação ambiental, podem ser muito poderosas na mobilização de apoios, recursos, etc. Estas histórias humanizam problemas abstratos e dão resultados tangíveis, proporcionando assim sentimentos de generosidade e defesa, o que evidencia a profunda influência que a narração de histórias tem na motivação da mudança social.

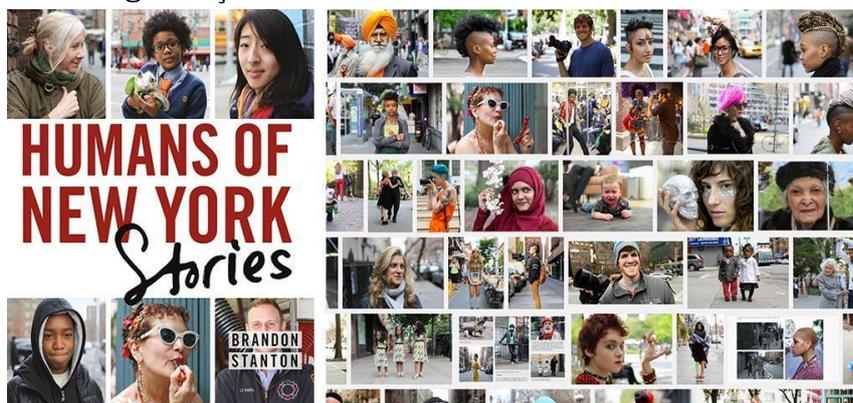


Figura 14. <https://www.jebiga.com/humans-of-new-york-stories/>

Subunidade 5.3 Plataformas digitais de narração de histórias

A narração de histórias digitais ocorre em múltiplas plataformas. Todas elas podem oferecer oportunidades verdadeiramente únicas de envolvimento e impacto junto do grupo-alvo. Por exemplo, as plataformas das redes sociais, como o Instagram, o Facebook e o Twitter, proporcionam locais versáteis para contar histórias, cada uma com as suas características únicas e melhores práticas.



Figura 15. <https://thehill.com/policy/technology/546957-youtube-user-growth-outpaces-social-media-rivals-poll/>

No caso do Instagram, será muito eficaz para contar histórias visuais através de imagens e vídeos de alta qualidade, apoiados por legendas cativantes e hashtags relevantes, com vista a aumentar a sensibilização para os ODS e as ações climáticas.

O Facebook oferece uma oportunidade para contar histórias mais elaboradas e construir comunidades, uma vez que é possível aprofundar as histórias e interagir mais com o público através de publicações, vídeos em direto e grupos de discussão.

O Twitter é excecionalmente bom em mensagens curtas e na possibilidade de atualização instantânea, sendo, por isso, muito adequado para publicar declarações concisas e poderosas e para criar tópicos de mensagens e hashtags que façam com que as mensagens tenham ressonância em temas relacionados com a sustentabilidade e a cidadania ativa.

Os podcasts proporcionam uma perspetiva totalmente diferente da narração de histórias, baseando-se em narrativas áudio que têm o potencial de envolver profundamente os ouvintes. É isso que torna a criação de podcasts convincentes em episódios com estruturas de início, meio e fim, acompanhados de entrevistas, efeitos sonoros e música para melhorar a experiência de contar histórias. Podem refletir sobre temas relevantes para os ouvintes a nível pessoal em relação à ação climática ou mesmo a iniciativas comunitárias que apoiem os ODS, proporcionando uma plataforma para vozes que, de outra forma, poderiam não ser ouvidas.

Os vídeos e os blogues são outro meio forte para contar histórias digitais, especialmente através de plataformas líderes como o YouTube e o Tik Tok. O YouTube permite criar conteúdos visuais de longa duração que podem manifestar questões ambientais, apresentar práticas sustentáveis e contar histórias inspiradoras de mudança. Este tipo de formato adequa-se bem a narrativas pormenorizadas ou a conteúdos educativos. O Tik Tok é ótimo para mensagens rápidas e incisivas que estimulam o espetador e lhe permitem saber mais sobre o assunto ou agir. É um formato que se presta muito bem à expressão criativa e é especialmente eficaz no que diz respeito aos grupos etários mais jovens. Os blogues também serão parte integrante da narrativa digital no futuro, proporcionando uma plataforma para conteúdos mais contemplativos e analíticos. A narração de histórias é aplicada ao mesmo tempo que torna a informação técnica interessante para os leitores em publicações e artigos de blogues. Os meios de comunicação avançados, que incluem imagens, infografias e vídeos, podem ajudar a reforçar a narrativa e a manter o interesse dos leitores.

Partilhará questões locais e globais relacionadas com os ODS e alargará o contexto para conseguir um leitor mais reflexivo e orientado para a ação. Todas estas plataformas têm diferentes vantagens e desafios, e o contador de histórias digital eficaz joga com os pontos fortes de cada uma para atingir públicos-alvo. Ao compreenderem as nuances destas plataformas, os animadores socioeducativos e os jovens podem elaborar mais eficazmente narrativas que promovam o desenvolvimento sustentável e a mudança social positiva.

Referências

- a) Humans of New York. (n.d.). *Humans of New York*.
<https://www.humansofnewyork.com/>
- b) LeBuhn, M. A. (2018). *Picture This: How Digital Storytelling Campaigns Elicit Empathy from a Distant Audience* (Doctoral dissertation, University of Oregon).
- c) Thunberg, G. (2021). *No One Is Too Small to Make a Difference*. Penguin Books.
- d) UNICEF. (2021). Digital Storytelling Toolkit. UNICEF. Retrieved from [unicef.org](https://www.unicef.org/)

Unidade 6: Ferramentas digitais para a expressão criativa

Subunidade 6.1 Introdução à criatividade digital

A expressão criativa é o processo de pegar numa ideia e dar-lhe vida, abrangendo uma variedade de formas como as artes visuais, a música, a escrita e a dança. Esta prática envolve frequentemente o corpo físico, promovendo uma ligação mais profunda entre o corpo e a mente. Para os animadores de juventude, promover a expressão criativa nos jovens pode ser uma forma poderosa de apoiar o seu bem-estar emocional e mental, bem como de encorajar as suas vozes e talentos únicos.

Na atual era digital, estão disponíveis inúmeras ferramentas para melhorar e facilitar a expressão criativa. As ferramentas digitais não só expandem as possibilidades de criação e partilha de arte, como também tornam estes processos mais acessíveis. Quer se trate de utilizar aplicações de desenho para artes visuais, estações de trabalho de áudio digital para produção musical, plataformas de escrita para contar histórias ou aplicações de vídeo para dança, estas tecnologias podem desempenhar um papel fundamental para ajudar os jovens a explorar e desenvolver a sua criatividade. Ao integrarem estas ferramentas no seu trabalho, os animadores de juventude podem oferecer oportunidades mais dinâmicas e envolventes de expressão criativa.

Atividade de quebra-gelo para promover a criatividade digital entre os jovens: Utilizando ferramentas de design simples como o Canva ou uma aplicação de criação de avatares, convide os jovens participantes a criar autorretratos digitais que representem a forma como se vêem a si próprios. Podem utilizar uma combinação de formas, cores e símbolos para expressar a sua personalidade e, em seguida, partilhar os seus retratos e explicar as escolhas que fizeram.

Este módulo explora a integração de ferramentas digitais em programas para jovens para melhorar a expressão criativa e o envolvimento. Centra-se nos benefícios da criatividade digital, em exemplos práticos de várias iniciativas da UE e em formas eficazes de utilizar plataformas como o TikTok, o Canva e o YouTube. Ao tirar partido destas ferramentas, os animadores de juventude podem apoiar os jovens no desenvolvimento de competências essenciais, na promoção da comunidade e na defesa de causas sociais através de projetos digitais inovadores.

Subunidade 6.2. Os benefícios da criatividade digital para os jovens

A criatividade digital oferece aos jovens uma via rica para exprimirem os seus pensamentos, sentimentos e teorias de trabalho utilizando várias linguagens e materiais artísticos. O contacto com ferramentas digitais, como software de design gráfico, aplicações de produção musical, programas de edição de vídeo e plataformas de arte digital, pode abrir novas possibilidades de aprendizagem lúdica e experiências significativas. Estas ferramentas, combinadas com métodos criativos tradicionais, permitem uma exploração e ligação mais profundas, melhorando o seu crescimento pessoal e académico.

Muitas vezes, o potencial da criatividade digital dos jovens é ignorado. Os debates tradicionais sobre brincar e aprender tendem a separar o envolvimento dos jovens com as tecnologias digitais das suas atividades criativas naturais. Isto criou uma lacuna na compreensão da forma como os jovens interagem com os meios digitais. No entanto, à medida que as tecnologias digitais continuam a evoluir, é fundamental que os educadores explorem a forma como estas ferramentas podem ser utilizadas de forma criativa e expressiva, ajudando os jovens a integrar os seus mundos digital e físico.

Uma atividade prática para reunir as diferentes ideias dos jovens utilizando ferramentas digitais: utilizando uma plataforma em linha como Padlet ou Miro, encoraje cada participante a contribuir com uma fotografia, um GIF ou uma obra de arte digital que represente algo que amam ou gostam de fazer. À medida que mais participantes contribuem, a colagem cresce, mostrando a diversidade de interesses dentro do grupo e desencadeando conversas significativas.

Subunidade 6.3 Exemplos práticos de criatividade digital em programas para jovens

A criatividade digital nos programas para jovens tem vindo a evoluir, refletindo as mudanças mais amplas na tecnologia e a sua integração em vários aspetos da vida. Esta mudança é evidente em várias abordagens inovadoras que combinam ferramentas digitais com métodos tradicionais para melhorar a aprendizagem e o envolvimento.

Workshops europeus de arte digital: A Fundação Art Stations na Polónia oferece workshops onde os jovens podem explorar formas de arte digital. Utilizando ferramentas como tablets de desenho digital e software de design gráfico, os participantes criam as suas próprias obras de arte e animações digitais. Estas oficinas incentivam a expressão criativa, enquanto ensinam competências valiosas no domínio da arte e do design digitais.

Iniciativas de codificação e robótica: A "**Semana Europeia do Código**" é uma iniciativa à escala da UE que promove a codificação e as competências digitais entre os jovens. Durante este evento, vários países organizam workshops de programação, competições de robótica e atividades de conceção de jogos digitais. Estes eventos foram concebidos para inspirar e educar os jovens nas tecnologias digitais através de experiências práticas e interativas.

Experiências de aprendizagem em realidade virtual: O programa "**VR4Youth**" nos Países Baixos utiliza a realidade virtual para criar ambientes de aprendizagem imersivos para os jovens. Através da RV, os participantes podem explorar eventos históricos, simular experiências científicas ou envolver-se em narrativas criativas. Este programa proporciona uma forma única de melhorar as experiências educativas e estimular a criatividade utilizando tecnologia de ponta.

Meios digitais em projetos sociais: O projeto "**Capacitação dos jovens através dos meios digitais**" em Espanha apoia os jovens na utilização dos meios digitais para abordar questões sociais. Os participantes aprendem a criar campanhas digitais, conteúdos multimédia e estratégias de redes sociais para promover causas como a sustentabilidade ambiental e a justiça social. Esta iniciativa combina competências digitais com ativismo, incentivando os jovens a utilizar a tecnologia para uma mudança social positiva.

Estes exemplos de toda a UE demonstram como as ferramentas digitais estão a ser eficazmente utilizadas para enriquecer os programas para jovens. Ao integrarem a tecnologia em vários aspetos da aprendizagem e da criatividade, estes programas ajudam os jovens a desenvolver competências essenciais e a envolverem-se nos seus interesses de formas inovadoras.

Unidade 7 Redes sociais e plataformas em linha

Subunidade 7.1 Tik Tok e a sua influência nos jovens

O TikTok tornou-se uma plataforma dominante no panorama digital, especialmente entre as gerações mais jovens. Com a Geração Z a liderar, a influência do TikTok vai para além do mero entretenimento, moldando a forma como os jovens se envolvem com os conteúdos, aprendem e se expressam.

O TikTok oferece uma vasta gama de funcionalidades que podem ser aproveitadas para projetos criativos. Os animadores de juventude podem orientar os participantes na utilização de ferramentas como efeitos, filtros e música para melhorar os seus vídeos. Por exemplo, organizar um workshop de narração de histórias digitais em que os jovens criam curtas-metragens ou histórias animadas utilizando as ferramentas de edição incorporadas no TikTok pode ser uma experiência divertida e educativa. Incentive-os a explorar os efeitos do TikTok para adicionar criatividade ao seu conteúdo, como a utilização de filtros de realidade aumentada (RA) para criar experiências imersivas ou desafios de vídeo temáticos para envolver os seus pares.

O TikTok pode ser uma plataforma poderosa para a construção de comunidades e a defesa de causas. Os animadores de juventude podem facilitar campanhas em que os participantes utilizam o TikTok para sensibilizar para questões sociais, como as alterações climáticas ou a justiça social. Organize atividades como desafios de hashtag ou participação em tendências para amplificar as suas vozes e chegar a um público mais vasto. Por exemplo, crie uma campanha que incentive os jovens a partilharem as suas histórias pessoais ou iniciativas relacionadas com o serviço comunitário, utilizando hashtags específicas para acompanhar e mostrar as suas contribuições. Esta abordagem não só promove um sentido de comunidade, como também capacita os jovens para serem defensores ativos das causas que lhes interessam.

Em 2020, os utilizadores do TikTok orquestraram uma partida para afetar um comício de Trump em Tulsa, Oklahoma. A partida consistia em registar-se para obter bilhetes gratuitos para o comício sem qualquer intenção de participar, com o objetivo de criar um fosso significativo entre a participação esperada e a participação real. A campanha de Trump tinha-se vangloriado de ter registado mais de um milhão de inscrições, mas só compareceram cerca de 6.200 pessoas. A partida, amplamente partilhada no TikTok, contribuiu para a fraca participação no comício e realçou o poder das redes sociais para influenciar eventos políticos e moldar a

perceção do público. Assim, os utilizadores do TikTok demonstraram como as plataformas das redes sociais podem ser utilizadas para influenciar eventos reais e o discurso público.

Subunidade 7.2 Canva: Design fácil para jovens e educadores

O Canva é uma plataforma de design gratuita que simplifica a criação de materiais visualmente apelativos, o que o torna uma ferramenta ideal para jovens trabalhadores e educadores. Com a sua interface fácil de utilizar e uma vasta biblioteca de modelos, os utilizadores podem criar facilmente cartazes, gráficos para redes sociais, apresentações e materiais educativos. Os modelos do Canva respondem a uma vasta gama de necessidades, incluindo sensibilização para a saúde mental, planeamento de eventos e conteúdos educativos, permitindo aos utilizadores produzir designs de aspeto profissional sem grandes competências de design.

Para uma divulgação eficaz, o Canva oferece ferramentas como um calendário de conteúdos para planear e agendar publicações, garantindo uma comunicação consistente e atempada. Os educadores podem utilizar o

O Canva para criar planos de aulas, infografias e materiais promocionais visualmente apelativos para eventos escolares, melhorando o envolvimento e a compreensão. Os animadores de juventude podem utilizar o Canva para conceber materiais para workshops, campanhas e recursos de saúde mental, tornando informações complexas acessíveis e cativantes.

Por exemplo, pode criar um calendário de saúde mental utilizando o Canva, selecionando e personalizando um modelo com datas de sensibilização e conteúdos educativos relevantes, escolhendo um modelo de calendário do Canva e personalizando-o com os principais dias de sensibilização para a saúde mental, recursos de apoio local e citações motivacionais. Preencher o calendário com conselhos práticos, estratégias de sobrevivência e lembretes para práticas de saúde mental, incluindo ligações para recursos digitais. Pode partilhar o calendário preenchido como PDF ou imagem através das redes sociais, por correio eletrónico ou impresso, e atualizá-lo regularmente para manter as informações atualizadas e relevantes.

Subunidade 7.3 Outras ferramentas úteis

Kahoot

O Kahoot é uma plataforma de questionários interativos que permite aos animadores de juventude criar e partilhar questionários para envolver os jovens na aprendizagem. Utilize o Kahoot para avaliar conhecimentos, introduzir novos tópicos ou promover a competição de uma forma divertida e dinâmica.

Mentimeter

O Mentimeter é uma ferramenta de interação com o público em tempo real que pode ser utilizada para recolher feedback, realizar sondagens ou debater ideias. É útil para tornar as sessões mais cativantes e recolher informações instantâneas dos jovens participantes.

Padlet

O Padlet é uma plataforma de colaboração onde os utilizadores podem criar e partilhar quadros digitais. É excelente para partilhar ideias, facilitar projetos de grupo e compilar recursos num único local acessível.

Google Jamboard

O Google Jamboard é um quadro branco interativo que permite a aprendizagem em colaboração e o brainstorming. Pode ser utilizado para sessões interativas, brainstorming em grupo e aprendizagem visual.

Storybird

O Storybird é uma ferramenta online que ajuda os utilizadores a criar e publicar histórias visuais. É ideal para incentivar a escrita criativa, facilitar a narração de histórias em colaboração e partilhar histórias numa comunidade.

Mural

O Mural é um espaço de trabalho digital para colaboração visual que ajuda as equipas a pensar, planear e analisar projetos em conjunto. Pode ser utilizado para fazer mapas mentais, planear projetos e envolver os jovens em atividades de resolução de problemas.

Unidade 8 Os benefícios da criatividade digital para os jovens

Subunidade 8.1 Reforçar o empenhamento e a motivação

A criatividade digital aumenta o empenho e a motivação, transformando a aprendizagem numa experiência interativa. Ferramentas como software de edição de vídeo, aplicações de design gráfico e plataformas em linha tornam a criação de conteúdos dinâmica e relevante, captando o interesse dos jovens. Por exemplo, o "Youth Media Project" em Espanha envolve os jovens na criação de histórias digitais e curtas-metragens, transformando a aprendizagem numa atividade estimulante e com impacto.

Subunidade 8.2 Desenvolvimento de novas aptidões e competências

O desenvolvimento de novas aptidões e competências é uma vantagem significativa da criatividade digital. Os jovens adquirem competências técnicas valiosas em áreas como o design gráfico, a edição de vídeo e a codificação, que são essenciais no mercado de trabalho atual. Além disso, os projetos digitais fomentam a criatividade, a resolução de problemas e a adaptabilidade, ajudando os jovens a desenvolver uma mentalidade de crescimento. O programa "Digital Skills for Youth" no Reino Unido exemplifica este facto, integrando projetos de meios digitais que melhoram as competências técnicas e criativas.

A criatividade digital também promove a colaboração e as competências de comunicação. O trabalho em projetos digitais envolve frequentemente trabalho de equipa e a utilização de ferramentas em linha, ensinando os jovens a colaborar eficazmente e a gerir projetos. Esta experiência prática em tarefas de equipa ajuda a desenvolver competências essenciais para o futuro sucesso académico e profissional, preparando os jovens para diversos ambientes profissionais.

Referências

- Early Education. (n.d.). *Children's creativity with digital technology and media*. Retrieved August 2, 2024, from <https://early-education.org.uk/childrens-creativity-with-digital-technology-and-media/>
- Council of Europe. (n.d.). *Digital developments in youth work training*. Coyote Magazine. Retrieved August 2, 2024, from <https://pjp-eu.coe.int/en/web/coyote-magazine/digital-developments-in-youth-work-training>
- European Commission. (2014). *The creative potential of young people: A report on the impact of digital technologies on creativity*. Retrieved August 2, 2024, from https://ec.europa.eu/assets/eac/youth/news/2014/documents/report-creative-potential_en.pdf
- CBS News. (2020, June 20). *Trump rally prank on TikTok leads to a significantly lower turnout*. Retrieved August 2, 2024, from <https://www.cbsnews.com/news/trump-rally-tiktok-crowds-tulsa/>
- The Youth Lab. (2022). *The power of TikTok's influence*. Retrieved August 2, 2024, from <https://www.theyouthlab.com/insights/the-power-of-tiktoks-influence>

Conclusão

O curso de formação YESDGs é um recurso educativo valioso para os animadores de juventude e educadores, concebido para os capacitar tanto a eles como aos jovens com quem trabalham. Ao abranger áreas-chave como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o empreendedorismo social e o ativismo, e a criatividade digital, o curso fornece aos animadores de juventude os conhecimentos e as ferramentas práticas para inspirar e orientar os jovens a terem um impacto positivo nas suas comunidades.

Para os animadores de juventude, este curso melhora as competências essenciais em matéria de planeamento de projetos, defesa de causas e envolvimento digital. Dotá-los-á de estratégias para ajudar os jovens a compreender os ODS, a adaptá-los às suas comunidades e a tomar medidas significativas. O enfoque em atividades práticas e aplicações do mundo real torna mais fácil para os animadores de juventude traduzir os objetivos globais em ações diárias e exequíveis que ressoam junto dos jovens.

Ao mesmo tempo, o curso desenvolve competências essenciais nos jovens, como a liderança, a resolução de problemas e a defesa criativa. Incentiva-os a apropriarem-se das questões sociais e ambientais, utilizando ferramentas como a narração de histórias digitais e as redes sociais para amplificar as suas vozes e promover a mudança. O curso promove a colaboração entre educadores e jovens, criando um espaço de aprendizagem e inovação partilhadas.

Em suma, o curso de formação YESDGs é uma ferramenta essencial para educadores e animadores de juventude, dotando-os de conhecimentos e competências para ajudar os jovens a tornarem-se cidadãos proactivos e empenhados.